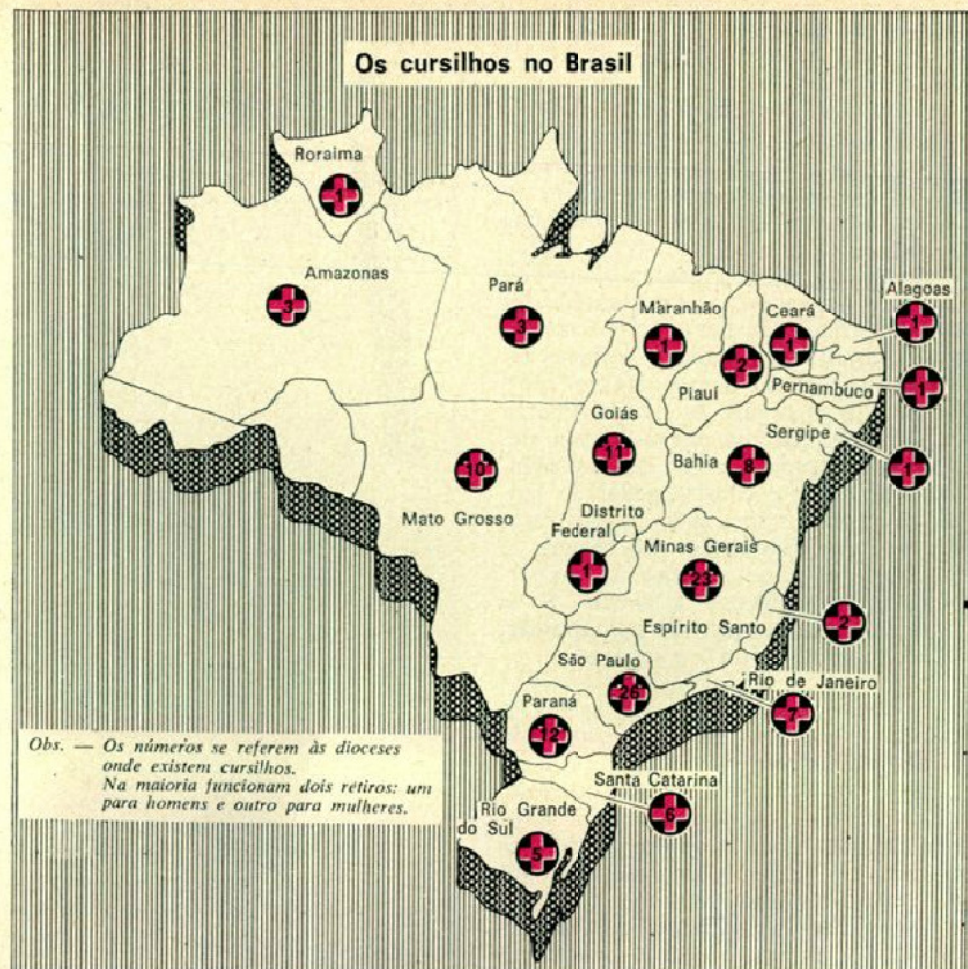


Os cursilhos no Brasil



Estavam todos numa capelinha, simples, de teto baixo, bancos comuns de madeira, cortinas de juta grossa nas janelas, apenas os sóbrios crucifixos da via-sacra marcando as paredes na altura dos olhos. Depois da primeira palestra, na sala comprida com chão de pastilhas onde os dirigentes do retiro tinham explicado com detalhes e imagens a história dos cursilhos e seus objetivos, os novos cursilhistas meditavam, preparando seu espírito para o sabor da jabuticaba.

"Vocês estão aqui porque foram enviados por Deus." Uma voz dolente, persuasiva, quase hipnótica, começou a em-

balá-los. "A fim de que parem, façam um alto em suas vidas e pensem: 'Quem sou eu?'" Era a voz de um padre, em roupas comuns. "Se um diretor de cinema filmasse com todas as minúcias a vida de cada um, vocês permitiriam que o resultado fosse exibido a seus filhos?" O abricó parecia azedo. Surpreendidos pela agressividade do raciocínio do pregador, os cursilhistas estavam tesos, empertigados. Ninguém se mexia. "Se todos pudessem parar para pensar, quantas desgraças não seriam evitadas?"

Queixos no peito — Quando o padre

terminou, ouviam-se apenas os grilos cantando no jardim. "Nós sabemos que muitos de vocês estão sentindo necessidade de se comunicar. Contudo, precisamos pensar que o nosso vizinho do lado talvez não queira ouvir coisa alguma. Assim, comecemos a treinar nossa caridade e permaneçamos calados."

Foram todos jantar. Os efeitos da palestra, porém, já começavam a repercutir. E lentamente o grupo se arrastou até o refeitório, como se carregasse todos os pecados do mundo. Havia sopa de macarrão, salada, queijo e goiabada — um cardápio básico que seria enriquecido de refeição para refeição. E ninguém conversou com ninguém. Entre os schlurps dos que acharam a sopa muito quente e o bater dos talheres no fundo dos pratos, apenas se percebia a voz de um dirigente recitando versos de Michel Quoist: "Refletir sobre a própria vida é tomar posse dela". As mesas de fórmica clara pareciam frágeis demais para o peso do ar. "Quanto mais lentamente ferver a água, melhor o café." Pouca gente se deu conta de que não havia garçons — os próprios orientadores serviam o jantar.

E foram todos dormir, em meia dúzia de quartos com beliches — e banheiros coletivos. Cada um precisou arrumar sua própria cama, lençóis e cobertores levados de casa. Os mais jovens permitiram que os mais velhos escolhessem primeiro suas acomodações. Mas raros foram os que tiveram sono nessa primeira noite.

Se alguém, na manhã seguinte, penetrasse no jardim do convento sem saber o que acontecia por lá, pensaria ter ficado surdo. Ainda presos ao compromisso do silêncio, mãos às costas e queixos afundados no peito, enquanto aguardavam o reinício dos trabalhos, os cursilhistas passeavam entre roseiras e espadas-de-são-jorge absolutamente quietos. Só de vez em quando alguém avistava um conhecido e acenava envergonhadamente.

A casca da fruta — O dia num cursilho geralmente começa às 6h30, com o

Os hinos

Entre "rollos" e meditações, os cursilhistas costumam cantar hinos e canções compostas ou adaptadas especialmente para o movimento. Algumas letras:

DE COLORES (O hino oficial)
De Cores/ De Cores/ é a primavera florindo caminhos.
Venham todos/ Que este é o caminho/
Cantemos louvores/ Ao Cristo na Cruz/
Vida, vida/ Faz o mundo/ Ficar mais bonito/ No teu coração!

Todos juntos/ De mãos dadas/ Nas mesmas estradas/ Eu sou teu irmão!

CURSILHISTAS EM AÇÃO (Melodia de "Máscara Negra", de Zé Kéti)
Tanto riso/ Oh, quanta alegria/
Quantos cursilhistas em ação/ Para Cristo e com Cristo/ Ajudar o seu irmão/
No meio da multidão!



BALADA DA CARIDADE
Para mim a chuva no telhado/ É cantiga de ninar/ Mas o pobre meu irmão/ Para

ele a chuva fria/ Vai entrando em seu barraco/ E faz lama pelo chão/
Como posso/ Ter sono sossegado/ Se no dia que passou os meus braços cruzei?

BURAQUINHO
Se você no céu/ Conseguir entrar/
Abra um buraquinho/ Para eu passar.
Aiee Aioo Aieeee Aioooo
Se você do inferno/ Não escapular/
Tape o buraquinho/ Para eu não cair.
Aiee Aioo Aieeee Aioooo
Não se ganha o céu/ Com a copa mundial/ Nem adianta ser miss/ universal
Aiee Aioo Aieeee Aioooo